

Pedetista diz que Lobão é o "pianista"

MAR 1988

01 MAR 1988

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A comissão de sindicância criada para descobrir o nome do constituinte que fraudou a votação do dia 9 não chegou a conclusão nenhuma. Mesmo assim o líder do PDT, Brandão Monteiro, responsável pela denúncia, se disse certo de que o "pianista" que votou em nome do deputado Sarney Filho (PFL-MA) é o senador Edison Lobão, do mesmo partido e do mesmo Estado. "A comissão não quis assumir", disse o deputado pedetista, baseando sua denúncia numa foto da Folha de S. Paulo enviada à comissão. Tirada no momento da fraude, a foto revela o "pianista", de costas, ao lado dos deputados Ângelo Magalhães (PFL-BA) e José Teixeira (PFL-MA), identificados pelo mapeamento do Serviço de Processamento de Dados.

Para Brandão Monteiro, bastaria a comissão pedir a ampliação da foto e uma perícia para descobrir o responsável pela fraude. "Penso

que se houver interesse em ir além nas investigações vamos chegar ao nome do senador Edison Lobão". Mas o próprio presidente da comissão de sindicância parece não levar em conta os "indícios" apresentados pelo pedetista contra Lobão: "Recuso-me a lançar o nome de um colega; indo atrás de boatos e suposições, quando não há provas", afirmou o senador Virgílio Távora.

As pessoas ouvidas pela comissão disseram não se lembrar de quem estava no local em que foi cometida a fraude — registrada no painel eletrônico, já que Sarney Filho não estava presente em plenário. Ângelo Magalhães, que aparece na foto requisitada por Brandão Monteiro, disse que não se lembrava. E Afif Domingos, próximo do "pianista" no dia da votação, usou um exemplo mais contundente para justificar a falta de lembrança: "Se não me lembro no que votei, muito menos posso me lembrar quem eventualmente estava ao meu lado".

Senador desmente acusação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O acusado de ser o "pianista" que votou em nome do deputado Sarney Filho, senador Edison Lobão (PFL-MA), garante que não teve relação alguma com o episódio: "Nego, terminantemente, ter tomado parte nesse caso. Cabe à comissão de sindicância apurar a ocorrência e sobre ela se manifestar". Em todas as vezes que lhe perguntavam sobre a acusação, ele respondia que "o assunto foi entregue a uma comissão de alto nível, que é quem pode falar".

Isso não o impede de admitir sua ligação com Sarney Filho — "Sou muito amigo dele" — e diferenças com um de seus acusadores, o líder Brandão Monteiro (PDT), por sinal, nascido no Maranhão: "Tivemos atrito na CPI da reforma agrária, de que fui presidente. Ele não fala comigo desde aquele tempo".

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, e o líder liberal no Senado, Carlos Chiarelli, se manifestaram favoravelmente ao colega: "É acusação injusta, acusação sem fundamento, de vez que a comissão examinou exaustivamente a matéria, sem chegar a nenhuma conclusão", disse Maciel. E Chiarelli: "Só me manifesto quando houver prova. O que sei de Lobão é que é um cidadão sério e um senador representativo. Não tenho por que admitir que ele seja responsável por qualquer ato irregular".

Os liberais tendem a diminuir o episódio, achando que se trata de "tempestade em torno do código secreto de cada constituinte", (o se-



Édison Lobão

INP - 30/8/84

gundo código de Sarney Filho foi divulgado, nos jornais, dia 11).

A carreira política do senador Edison Lobão começou como colunista político do *Correio Braziliense* onde se caracterizou pela defesa irrestrita dos governos militares. Ali conquistou a simpatia e, posteriormente, a amizade pessoal do presidente Ernesto Geisel, que o designou governador do Maranhão em 1978. A designação não vingou, graças às gestões feitas pelo senador José Sarney, que ia ser presidente da Arena e conseguiu indicar para o lugar o então deputado João Castelo.